

Vocação e Mercado

Sou capixaba mas não nasci com o “espírito santo” Fui criança encapetada: em São Mateus, (1955) participei de procissão em homenagem à N.S. das Graças que guiou pelas minhas tripas, até o final feliz, um canivete que havia engolido; em Dolores do Rio Preto, (1956) do alto do morro, rolei pneus que racharam paredes de casas e arreventaram telhados; em Vila Velha,(1957) defendi, com paus e pedras, nosso sobrado (único na cidade naquele tempo) dos ataques tipo “forte apache”, da turma da Prainha.

Na campanha do Juscelino Kubitschek, causava espanto, não só pela correção na grafia do nome do candidato, mas também pelas molduras dos meus “outdoors”. Tudo feito com carvão, nos muros branquinhos dos vizinhos. Fui o mais arteiro da família, um problema para muita gente, especialmente minha mãe, que me castigava. Mas, compreensiva conseguiu, com amor, orientar minha energia e criatividade. Ela que havia estudado pintura com a Irmã Teresa, no Carmo, obtinha boas tréguas me oferecendo material para desenhar.

No Marista de Vila Velha, inaugurado em 1954, estudei do 1º primário ao 3º científico. Sempre aprontando. Meu recorde em castigos na escola jamais será batido! Entretanto ali, em 1965, junto com um professor e colegas, fundamos, antes do Mobral, curso gratuito de alfabetização de adultos. Esta dualidade de comportamento apaziguava minha mãe e o diretor.

Na hora de escolher um pré-vestibular, indeciso aos 17 anos, falava em ser pintor. Minha mãe me aconselhava: “Vá até a casa do Massena, converse com ele, se voltar com a mesma idéia, ótimo”. Fui. Várias vezes. Chegando lá encontrava uma grande obra, rebento tropical de impressionismo antropofágico, devorado na Academia Julien de Paris,1906.Paisagens emocionantes, mas o artista vivendo apertado, remediado graças a uma pensão do governo. Esse quadro matava qualquer vocação. Quase desisti.

O autor da maior coleção de pinturas no Palácio Anchieta; único artista brasileiro com obra na sala da presidência no Palácio do Planalto; representado nas nossas embaixadas de Paris e Londres; em Palácio do governo francês; fundador da Escola de Belas Artes - ES; autor da pintura do teto do teatro Carlos Gomes... O mestre tinha muitos méritos mas precária condição de vida, e trabalho. Era frustrante vê-lo com energia e vontade, no ápice da carreira, impossibilitado de pintar. Sua obra de rara qualidade, barata, elegante, decorativa e ótimo investimento, ficava estocada. A pequena demanda, inviabilizava a produção. Para me animar dizia: “Somos como imigrantes em terra inculta. Eu desbravei, vocês estão plantando, futuras gerações irão colher e produzir em melhores condições”. Oxalá! O fato é que continuamos plantando...

Kleber Galvêas - pintor T.fax 3244 7115 atelie@galveas.com 11\ 2001